



# CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

## VERBAL AND NOMINAL AGREEMENT IN BRAZILIAN PORTUGUESE

Francisco Edviges ALBUQUERQUE  
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)  
E-mail: fedviges@uol.com.br  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0004-1887>

### RESUMO

O presente trabalho desenvolveu uma discussão sobre concordância, objetivando a descrição de alguns aspectos da concordância verbal e nominal do português brasileiro, considerando as variações da língua, a partir da visão da gramática normativa em oposição à gramática moderna, e também a partir de como esse assunto é tratado nos livros didáticos do Ensino Fundamental e Médio. Destarte, o estudo em tela tem como objetivo geral capacitar os alunos a compreenderem que o fenômeno da concordância nominal e verbal é um dos elementos dos padrões da escrita; já como objetivos específicos, pretende-se levar os alunos a refletirem sobre os usos da concordância nominal e verbal na produção de textos orais e escritos, bem como aplicar com adequação as regras de concordância verbal e nominal da norma padrão do Português brasileiro. Para nossa discussão sobre concordância, utilizamos os procedimentos metodológicos da pesquisa qualitativa, bem como da pesquisa bibliográfica para fundamentar nosso trabalho. Para realizar nosso estudo, utilizamos como base os princípios teóricos da Gramática Normativa e Moderna, amparando-nos em gramáticos renomados, tais como: Almeida (1981), que trata da Gramática Metódica da Língua Portuguesa; Azeredo (2000, 1990), abordando os Fundamentos de Gramática e de Iniciação à Sintaxe do Português; Bárbara (2006), com a abordagem da Sintaxe Transformacional do Modo Verbal; Basílio (2006), que fez um estudo sobre Formação e classe de Palavras; Bechara (1985, 2003), com a Moderna Gramática Portuguesa; Carvalho (2013), com A concordância verbal no português europeu: variação e preenchimento do sujeito; Cunha e Cintra (2005), com a Nova gramática do português contemporâneo; Lima (1980), com a Gramática Normativa da Língua Portuguesa, Martins e Zilberknop (1999), com sua obra intitulada Português

Instrumental; Pontes, (1986) com o obra *Sujeito: da sintaxe ao discurso*; e Travaglia (1996), com a *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. Com este trabalho, esperamos, pois, contribuir com o ensino de Concordância nas escolas do Tocantins.

**Palavras-Chave:** Concordância nominal. Concordância verbal. Português Brasileiro.

### ABSTRACT

The present work developed a discussion about agreement, aiming to describe some aspects of verbal and nominal agreement in Brazilian Portuguese, considering the variations of the language, from the perspective of normative grammar as opposed to modern grammar, and also from how this The subject is covered in elementary and high school textbooks. Therefore, the study on screen has the general objective of enabling students to understand that the phenomenon of nominal and verbal agreement is one of the elements of writing patterns; As specific objectives, it is intended to encourage students to reflect on the uses of nominal and verbal agreement in the production of oral and written texts, as well as to appropriately apply the verbal and nominal agreement rules of the standard standard of Brazilian Portuguese. For our discussion about agreement, we used the methodological procedures of qualitative research, as well as bibliographical research to support our work. To carry out our study, we used as a basis the theoretical principles of Normative and Modern Grammar, relying on renowned grammarians, such as: Almeida (1981), who deals with the Methodical Grammar of the Portuguese Language; Azeredo (2000, 1990), covering the Fundamentals of Grammar and Introduction to Portuguese Syntax; Bárbara (2006), with the Transformational Syntax of the Verbal Mode approach; Basílio (2006), who did a study on Word Formation and class; Bechara (1985, 2003), with Modern Portuguese Grammar; Carvalho (2013), with Verbal agreement in European Portuguese: variation and completion of the subject; Cunha and Cintra (2005), with the New Grammar of Contemporary Portuguese; Lima (1980), with Normative Grammar of the Portuguese Language, Martins and Zilberknop (1999), with their work entitled *Portuguese Instrumental*; Pontes, (1986) with the work *Subject: from syntax to discourse*; and Travaglia (1996), with *Grammar and Interaction: a proposal for teaching grammar in 1st and 2nd grades*. With this work, we hope to contribute to the teaching of Concordance in schools in Tocantins.

**Keywords:** Nominal agreement. Verbal agreement. Brazilian portuguese.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de uma discussão sobre concordância, objetivando a descrição de alguns aspectos da concordância verbal e nominal do português brasileiro, considerando as variações da língua, a partir da visão da gramática normativa em oposição à gramática moderna, bem como a partir de como essa temática é tratada nos livros didáticos do Ensino Fundamental e Médio. Portanto, a escolha dessa temática se deve ao fato de a professora Dra. Vilma Nunes da Silva ter me feito convite para participar do Curso de Extensão sobre Português Intercultural, que era destinado a alunos de graduação e professores da rede estadual e municipal de Araguaína.

Deste modo, o estudo em tesa tem como objetivo maior capacitar os alunos a compreenderem que o fenômeno da concordância nominal e verbal é um dos elementos dos padrões da escrita; uma vez que o objetivo maior é levar os alunos a refletirem sobre os usos da concordância nominal e verbal na produção de textos orais e escritos, bem como aplicar com adequação as regras de concordância verbal e nominal da norma padrão do Português brasileiro.

Para nossa discussão sobre concordância, utilizamos as bases teóricas da Gramática Normativa e Moderna, visto que se trata do estudo sobre concordância, que segundo Bechara (2003), em português a concordância consiste em se adaptar palavra determinante ao gênero, número e pessoa da palavra determinada. Já para Miranda (2011), alguns Gramáticos como Gramática Normativa, de Rocha Lima (2008), com a Moderna 19 Gramática Portuguesa, de Bechara (2001) e com a Nova Gramática do Português Contemporâneo, de Cunha e Cintra (2001) apresentam algumas diferenças conceituais, incorporadas pelos avanços dos estudos linguísticos ao longo do tempo.

Portanto, para Azeredo (2000), o que é valorizado na escola é o papel cultural da palavra, particularmente, na modalidade escrita, como instrumento de aquisição, criação e veiculação do conhecimento, com uma tendência a deixar na sombra sua importância como expressão de comportamento social como modo pelo qual se define o “tom” das interações humanas. Essa dimensão social da língua se imprime em sua

extraordinária maleabilidade e adaptabilidade às circunstâncias comunicativas, aos interesses dos falantes e aos caprichos do tempo e da história.

## **INCURSÃO TEÓRICA PARA O ESTUDO DA CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Nesta sessão, serão apresentadas as discussões teóricas que fundamentam a sua abordagem deste estudo, conforme segue: Napoleão Mendes de Almeida. Gramática Metódica da Língua Portuguesa (1981) discute como o professor deve ensinar gramática. Para isso o “professor deve ser guia seguro, muito senhor da língua”. José Carlos de Azeredo. Fundamentos de Gramática do Português (2000). O autor faz uma discussão sobre “ estudar uma língua com o objetivo de explicitar sua gramática ”, José Carlos de Azeredo. Iniciação à Sintaxe do Português (1990).

Nesta obra o autor discute questões relacionadas à análise sintática do português, Margarida Basílio. Formação e classe de Palavras no Português do Brasil (2006). Discute a formação de classe de palavras em português e seus usos, Evanildo Bechara. Moderna gramática Portuguesa (2003), traz um estudo revisado da gramática desde a primeira edição até a 37, com uma breve história externa da língua portuguesa, estudo de fonética e fonologia, bem como a gramática descritiva da língua portuguesa brasileira, Francisco da Silva Borba.

Introdução aos Estudos Linguísticos (2003). Faz um estudo sobre linguagem, fonética e fonologia e morfologia da língua portuguesa, Gislaine Aparecida de Carvalho (2013) discute a correlação entre sujeito nulo e caráter forte da flexão verbal. À luz dos ensinamentos da Proposta Teórico-metodológica da Variação e Mudança Linguística, Celso Ferreira Cunha. Gramática da língua portuguesa (1976) discute as noções históricas da língua portuguesa e seus aspectos gramaticais, Celso Ferreira Cunha e Lindley Cintra. Nova gramática do português contemporâneo (2005).

Os autores discutem a língua portuguesa na diversidade, bem como as diferenças de uso entre as modalidades padrão e não padrão; além de sua forma e função, segundo os princípios da morfossintaxe do português, Rocha Lima. Gramática Normativa da Língua Portuguesa (1980), traz um estudo sobre a gramática do português brasileiro, bem como sua morfologia e sintaxe, Luiz Antônio Sacconi. Nossa Gramática: teoria (1990) faz uma discussão sobre norma culta, níveis de linguagem, fonologia, ortografia, morfossintaxe e sintaxe da língua portuguesa e seus usos.

Francisco Edviges Albuquerque. Português Intercultural (2008) apresenta uma discussão sobre gramática do português como segunda língua, Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop. Português Instrumental (1999).

Nesta obra as autoras fazem um estudo sobre comunicações, parágrafo, frase e discurso e estilo, além do português técnico profissionalizante os tópicos de gramática, José Lemos Monteiro. Morfologia Portuguesa (1991), traz uma discussão bastante acurada sobre a morfologia do português brasileiro e por último, Luiz Carlos Travaglia. Gramática e ensino plural (2007) nesta obra o autor traz textos que trazem contribuições aos professores de língua materna de ensino médio.

Faz parte da tradição do ensino português brasileiro tratando nas Gramáticas Normativas apenas como atividade mecanicista que traz uma série de regras para os alunos memorizarem. Porém segundo Miranda (2011) “ essa constatação nos levou a eleger o tema concordância verbal - considerado um dos saberes que mais balizam o falar de maior prestígio social - como fonte de nossa pesquisa”.

## **CONCORDÂNCIA**

A Concordância trata da harmonia que há entre os termos da oração em nível sintático. Assim, algumas palavras, expressões ou orações, quando estabelecem uma relação de dependência entre si, devem deixar claro com quais elementos estão interligados. Esse fato fica evidenciado por meio das flexões, isto é, de número e gênero, para os nomes e de número e pessoa, para os verbos.

Partindo desse princípio, em Português a concordância consiste em se adaptar palavras determinantes ao gênero e número (nominal) e ao número, pessoa, sujeito e ao verbo da oração (verbal). (Bechara 543); já para (Martins e Zilberknop (1999), “a concordância verbal se ocupa da relação entre sujeito e verbo e a concordância nominal se ocupa da relação entre as classes de palavras”.

### **Aspectos da Concordância Verbal em Português**

Nesta seção, serão discutidos alguns aspectos a concordância verbal da Língua Portuguesa, bem como a posição que ocupa no período. Albuquerque (2008), “[...] resalta algumas condições sobre a ordem das classes gramaticais na oração ou período, conforme descreve a seguir: O verbo, em Português, assume o núcleo da

oração, sem lugar determinado. Normalmente está precedido do sujeito e antecede os demais complementos por ele regidos”.

### **Regra geral**

Para Bechara (2003), o verbo concorda com o núcleo do sujeito em número e pessoa. Ex.: Nós iremos à feira. Neste caso, o verbo (iremos) está na primeira pessoa do plural para concordar com o sujeito (nós).

### **Casos especiais**

Neste caso, de acordo com Azeredo (2000), **a)** O sujeito é um coletivo - o verbo fica no singular. Por exemplo, a multidão gritou pelo rádio. Porém, levando em consideração os trabalhos de Sacconi (1990), “[...] ao afirmar que mesmo que o coletivo vier especificado, o verbo pode ficar no singular ou ir para o plural, conforme os exemplos que seguem: Ex.: A multidão de pessoas gritou. /A multidão de pessoas gritaram. **b)** Coletivos partitivos (metade, a maior parte, maioria, etc. O verbo fica no singular ou vai para o plural, por exemplo, a maioria dos feirantes foi à roça. / A maioria dos feirantes foram à roça. **c)** O sujeito é um pronome de tratamento - o verbo fica sempre na 3ª pessoa (do singular ou do plural). Ex.: Vossa Majestade pediu silêncio.

Vossas majestades pediram silêncio. **d)** O sujeito é o pronome relativo "que" - o verbo concorda com o antecedente do pronome. Ex.: Fui eu que bebi a água. /Fomos nós que bebemos a água. **e)** O sujeito é o pronome relativo "quem" - o verbo pode ficar na 3ª pessoa do singular ou concordar com o antecedente do pronome. Ex.: Fui eu quem bebeu a água. /Fui eu quem bebi a água. **f)** O sujeito é formado pelas expressões: alguns de nós, poucos de vós, quais de..., quantos de..., etc. - o verbo poderá concordar com o pronome interrogativo ou indefinido ou com o pronome pessoal (nós ou vós). Ex.: Quais de vós me punirão? /Quais de vós me punireis?

Para Savioli (1990), “[...] com os pronomes interrogativos ou indefinidos no singular, o verbo concorda com eles em pessoa e número”. Ex.: Qual de vós me punirá.

**g)** O sujeito é formado de nomes que só aparecem no plural - se o sujeito não vier precedido de artigo, o verbo ficará no singular. Caso venha antecipado de artigo, o verbo concordará com o artigo. Ex.: Estados Unidos é uma nação poderosa. / Os Estados Unidos são a maior potência mundial. **h)** O sujeito é formado pelas expressões: mais de um, menos de dois, cerca de..., etc. - o verbo concorda com o numeral. Ex.: Mais de um

aluno não compareceu à aula. / Mais de cinco alunos não compareceram à aula. i) O sujeito é constituído pelas expressões: a maioria, a maior parte, grande parte, etc. - o verbo poderá ser usado no singular (concordância lógica) ou no plural (concordância atrativa). Ex.: A maioria dos candidatos desistiu. / A maioria dos candidatos desistiram.

### Sujeito composto

De acordo com Cunha e Cintra (1985), “[...] o verbo que tem mais de um sujeito (sujeito composto) vai para o plural, e, quanto à pessoa, irá: ” a) o verbo ficará no plural seguindo-se a ordem de prioridade: 1ª, 2ª e 3ª pessoa. Ex.: Eu (1ª pessoa) e ele (3ª pessoa) nos tornaremos (1ª pessoa plural) amigos. O verbo ficou na 1ª pessoa porque esta tem prioridade sob a 3ª. Ex: Tu (2ª pessoa) e ele (3ª pessoa) vos tornareis (2ª pessoa do plural) amigos. O verbo ficou na 2ª pessoa porque esta tem prioridade sob a 3ª.

Segundo os autores (idem), nesse caso, também é comum a concordância do verbo com a terceira pessoa. Ex.: Tu e ele se tornarão amigos. (3ª pessoa do plural) se o sujeito estiver posposto, permite-se também a concordância por atração com o núcleo mais próximo do verbo. Ex.: Irei eu e minhas amigas. b) Os núcleos do sujeito estão coordenados assindeticamente ou ligados por “e” - o verbo concordará com os dois núcleos. Ex.: A jovem e a sua amiga seguiram a pé. Porém, de acordo com André (1990), se o sujeito estiver posposto, permite-se a concordância por atração com o núcleo mais próximo do verbo. Ex.: Seguiria a pé a menina e a sua mãe. c) os núcleos do sujeito são sinônimos e estão no singular - o verbo poderá ficar no plural (concordância lógica) ou no singular (concordância atrativa).

Ex.: A tristeza e medo não o ajudavam a se concentrar. / A tristeza e medo não o ajudava a se concentrar. d) quando há gradação entre os núcleos - o verbo pode concordar com todos os núcleos (lógica) ou apenas com o núcleo mais próximo. Ex.: Uma palavra, um gesto, um olhar bastavam. / Uma palavra, um gesto, um olhar bastava. e) quando os sujeitos forem resumidos por nada, tudo, ninguém... - o verbo concordará com o aposto resumidor. Ex.: Os pedidos, as súplicas, o desespero, nada o comoveu f) quando o sujeito for constituído pelas expressões: um e outro, nem um nem outro... - o verbo poderá ficar no singular ou no plural.

Ex.: Um e outro já veio. / Um e outro já vieram. g) quando os núcleos do sujeito estiverem ligados por ou - o verbo irá para o singular quando a ideia for de exclusão, e



para o plural quando for de inclusão. Exemplos: Pedro ou Antônio ganhará o prêmio. (Exclusão). A poluição sonora ou a poluição do ar são nocivas ao homem. (adição, inclusão) h) Quando os sujeitos estiverem ligados pelas séries correlativas (tanto... como/ assim... como/ não só... mas também, etc.) - o que comumente ocorre é o verbo ir para o plural, embora o singular seja aceitável se os núcleos estiverem no singular. Exemplos: Tanto Erundina quanto Collor perderam as eleições municipais em São Paulo. Tanto Erundina quanto Collor perderam as eleições municipais em São Paulo.

### Outros casos de concordância

Com base nos pressupostos teóricos de Bechara (1999), Almeida (1981), Savioli (1990), Sacconi (1990, 1991), e André (1990), “para a concordância de verbos e a partícula **se**, é importante identificar qual a função que o SE assume na oração, visto que pode assumir as funções de partícula apassivadora ou de indeterminação do sujeito”.

Partindo dessa premissa, quando a partícula **se**, funcionar como partícula apassivadora, torna o objeto direto da frase o sujeito da oração na voz passiva, visto que o sujeito o sujeito sofre a ação verbal. Neste caso, segundo Lima (1980), “ a concordância verbal deverá ser sempre feita de acordo com o sujeito paciente, ficando no singular ou no plural”.

Por outro lado, de acordo com Almeida (1981), “[...] se a frase não for constituída por um objeto direto que exerça a função de sujeito, mas por um objeto indireto ou por verbos intransitivos, a partícula **se** deverá ser sempre encarada como sendo um pronome indefinido, indeterminador do sujeito. Neste caso, a concordância verbal deverá ser sempre feita com a 3.<sup>a</sup> pessoa do singular”. A- **Partícula apassivadora**: o verbo (transitivo direto) concordará com o sujeito passivo. Ex.: Vende-se carro. / Vendem-se carros. B- **Índice de indeterminação do sujeito**: o verbo (transitivo indireto) ficará, obrigatoriamente, no singular. Exemplos: Precisa-se de secretárias. Confia-se em pessoas honestas.

### Verbos impessoais

Para Albuquerque (2008) e Martins e Zilberknop (1999), “verbos impessoais são aqueles que não possuem sujeito. Portanto, ficarão sempre na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular”. Exemplos: Havia sérios problemas na cidade, fazia quinze anos que ele havia parado

de estudar, deve haver sérios problemas na cidade e vai fazer quinze anos que ele parou de estudar.

### **Verbos dar, bater e soar**

Para Cunha (1976), " [...] quando usados na indicação de horas, possuem sujeito (relógio, hora, horas, badaladas...), e com ele devem concordar". Exemplos: O relógio deu duas horas. Deram duas horas no relógio da estação. Deu uma hora no relógio da estação. O sino da igreja bateu cinco badaladas. Bateram cinco badaladas no sino da igreja. Soaram dez badaladas no relógio da escola.

174

### **Concordância com o infinitivo**

Infinitivo pessoal e sujeito expresso na oração, nesse caso, de acordo com Cunha (1981), "não se flexiona o infinitivo se o sujeito for representado por pronome pessoal oblíquo átono". Ex.: Esperei-as chegar. Porém, segundo esse autor (idem), "é facultativa a flexão do infinitivo se o sujeito não for representado por pronome átono e se o verbo da oração determinada pelo infinitivo for causativo (mandar, deixar, fazer) ou sensitivo (ver, ouvir, sentir e sinônimos). Exemplo: Mandei sair os alunos. Mandei saírem os alunos. Flexiona-se obrigatoriamente o infinitivo se o sujeito for diferente de pronome átono e determinante de verbo não causativo nem sensitivo.

### **Infinitivo pessoal e sujeito oculto**

Não se flexiona o infinitivo precedido de preposição com valor de gerúndio. Ex.: Passamos horas a comentar o filme. (Comentando): É facultativa a flexão do infinitivo quando seu sujeito for idêntico ao da oração principal. Ex.: Antes de (tu) responder, (tu) lerás o texto./Antes de (tu) responderes, (tu) lerás o texto. É facultativa a flexão do infinitivo que tem seu sujeito diferente do sujeito da oração principal e está indicado por algum termo do contexto. Ex.: Ele nos deu o direito de contestar. /Ele nos deu o direito de contestarmos. É obrigatória a flexão do infinitivo que tenha seu sujeito diferente do sujeito da oração principal e não está indicado por nenhum termo no contexto. Ex.: Não sei como saiu sem notarem o fato.

### **Quando o infinitivo pessoal está em uma locução verbal**

Não se flexiona o infinitivo, sendo este o verbo principal da locução verbal, quando em virtude da ordem dos termos da oração, sua ligação com o verbo auxiliar for nítida. Ex.: Acabamos de fazer os exercícios. É facultativa a flexão do infinitivo, sendo este o verbo principal da locução verbal, quando o verbo auxiliar estiver afastado ou oculto. Exemplos: Não devemos, depois de tantas provas de honestidade, duvidar e reclamar dela. Não devemos, depois de tantas provas de honestidade, duvidarmos e reclamarmos dela.

### **Concordância com o verbo ser**

Para a descrição do uso do verbo ser, foram utilizadas as bases teóricas de Cunha e Cintra (1981), Bechara (1978, 2003), André (1990), Almeida (1981), Savioli (1990), Azeredo (2000) e Sacconi (1989, 1990), a. Quando, em predicados nominais, o sujeito for representado por um dos pronomes: tudo, nada, isto, isso, aquilo - o verbo “ser” ou “parecer” concordarão com o predicativo. Exemplos: Tudo são flores. Aquilo parecem ilusões. Poderá ser feita a concordância com o sujeito quando se quer enfatizá-lo. Ex.: Aquilo é sonhos vãos. b. O verbo ser concordará com o predicativo quando o sujeito for os pronomes interrogativos: que ou quem. Exemplos: Que são gametas? Quem foram os escolhidos?

### **Em indicações de horas, datas, tempo, distância**

Em indicações de horas, datas, tempo, distância - a concordância será feita com a expressão numérica Exemplos: São nove horas. É uma hora. Em indicações de datas, são aceitas as duas concordâncias, pois se subentende a palavra dia. Exemplos: Hoje são 24 de outubro. Hoje é dia 24 de outubro. Quando o sujeito ou predicativo da oração for pronome pessoal, a concordância se dará com o pronome. Ex.: Aqui o presidente sou eu. Porém, se os dois termos (sujeito e predicativo) forem pronomes, a concordância será com o que aparece primeiro, considerando o sujeito da oração. Ex.: Eu não sou tu se o sujeito for pessoa, a concordância nunca se fará com o predicativo. Ex.: O menino era as esperanças da família.

## CONCORDÂNCIA NOMINAL DO PORTUGUÊS

A concordância nominal, segundo Martins e Zilberknop (1999), “se baseia na relação entre um substantivo (ou pronome, ou numeral substantivo) e as palavras que a ele se ligam para caracterizá-lo (artigos, adjetivos, pronomes adjetivos, numerais adjetivos e participios). Basicamente, ocupa-se da relação entre nomes”. Já para Albuquerque (2008) e Bechara (2003), “normalmente, o substantivo funciona como núcleo de um termo da oração, e o adjetivo, como adjunto adnominal”.

### **A concordância do adjetivo ocorre de acordo com as seguintes regras gerais**

Para a descrição da concordância nominal, nesta seção, serão usadas as bases teóricas dos seguintes autores: Bechara (1999, 2003), Martins e Zilberknop (1999) Almeida (1981), Savioli (1990), Sacconi (1990, 1991), e André (1990), Azeredo (2000) e Lima (1980).

Segundo os autores (idem), 1) O adjetivo concorda em gênero e número quando se refere a um único substantivo. Por exemplo: As mãos trêmulas denunciavam o que sentia. 2) quando o adjetivo se refere a vários substantivos, a concordância pode variar. Podemos sistematizar essa flexão nos seguintes casos: a) adjetivo anteposto aos substantivos: O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo. Por exemplo: Encontramos caídas as roupas e os prendedores. Encontramos caída a roupa e os prendedores. Encontramos caído o prendedor e a roupa. b) Adjetivo posposto aos substantivos: Neste caso, o adjetivo concorda com o substantivo mais próximo ou com todos eles (assumindo forma masculino plural se houver substantivo feminino e masculino). Exemplos: A indústria oferece localização e atendimento perfeito.

A indústria oferece atendimento e localização perfeita. A indústria oferece localização e atendimento perfeitos. A indústria oferece atendimento e localização perfeitos. Segundo Sacconi (1990, 1991) e André (1990), “[...] os dois últimos exemplos apresentam maior clareza, pois indicam que o adjetivo efetivamente se refere aos dois substantivos. Nesses casos, o adjetivo foi flexionado no plural masculino, que é o gênero predominante quando há substantivos de gêneros diferentes”.

Porém se os substantivos possuírem o mesmo gênero, de acordo com Martins e Zilberknop (1999), “[...] o adjetivo fica no singular ou plural. Exemplos: A beleza e a inteligência feminina(s). O carro e o iate novo(s).

### **Expressões formadas pelo verbo SER + adjetivo**

O adjetivo, para Almeida (1981), Savioli (1990), fica no masculino singular, se o substantivo não for acompanhado de nenhum modificador. Por exemplo, água é bom para saúde. b) O adjetivo concorda com o substantivo, se este for modificado por um artigo ou qualquer outro determinativo. Por exemplo, esta água é boa para saúde.

Para Azeredo (2000) e Lima (1980), “o adjetivo concorda em gênero e número com os pronomes pessoais a que se refere. Por exemplo, Juliana as viu ontem muito felizes”. Segundo Savioli (1990), “nas expressões formadas por pronome indefinido neutro (nada, algo, muito, tanto, etc.) + preposição DE + adjetivo, este último geralmente é usado no masculino singular”, conforme exemplos a seguir: Os jovens tinham algo de misterioso. A palavra "só", quando equivale a "sozinho", tem função adjetiva e concorda normalmente com o nome a que se refere. Por exemplo: Cristina saiu só. Cristina e Débora saíram sós.

Ainda de acordo com os estudos de Almeida (1981), Savioli (1990), Azeredo (2000) e Lima (1980), quando a palavra "só" equivale a "somente" ou "apenas", tem função adverbial, ficando, portanto, invariável”. Por exemplo, Eles só desejam ganhar presentes. Quando um único substantivo é modificado por dois ou mais adjetivos no singular, podem ser usadas as construções: a) O substantivo permanece no singular e coloca-se o artigo antes do último adjetivo. Por exemplo: Admiro a língua espanhola e a portuguesa. b) O substantivo vai para o plural e omite-se o artigo antes do adjetivo, com segue: Admiro as línguas espanhola e portuguesa.

Portanto, nesta seção, foram discutidos alguns aspectos a concordância verbal e nominal da Língua Portuguesa, bem como a posição que ocupa no período, como base os princípios teóricos da Gramática Normativa e Moderna.

### **A TEORIA NA PRÁTICA**

Nesta seção será tratada, especificamente, de exercício de análise sobre concordância verbal e nominal da língua portuguesa, aliada à relação teoria e prática, na tentativa de operacionalizar os fundamentos teóricos discutidos ao longo deste

estudo. Para isso, as atividades de análise tanto da concordância nominal quanto da verbal, partem dos pressupostos assumidos pelas Gramáticas Normativa e Moderna, conforme afirmado ao longo deste trabalho, assim seguem as questões que seguem:

1. Escreva “V” para as alternativas verdadeiras e “F” para as falsas, analisando as alternativas e justificando-as, quando julgar necessário: a) precisam-se de amigos sinceros ( ) ; b) fazem dois anos que não vou ao Ceará ( ) c); alugam-se casas novas no centro da cidade. ( ) d); cerca de dois candidatos concorreram ao concurso do município. ( ) e) mais de um professor faltou à reunião passada. ( ). Análise da questão: o item a) é falso, visto que se trata de sujeito indeterminado, nesse caso, obrigatoriamente, o verbo permanece na terceira pessoa do singular. O item b) também se revela falso, uma vez que o verbo fazer nas indicações de tempo decorrido, assume a impessoalidade, contudo, não se flexiona, permanecendo na terceira pessoa do singular. Já os demais itens *c, d, e* se revelam falsos.

2. Partindo da análise dos enunciados linguísticos, demonstre habilidades em relação a estes, considerando seus conhecimentos sobre os pressupostos teóricos relacionados à concordância verbal da língua portuguesa. Conforme seguem os itens: a) mais de um aluno foi expulso pelo professor durante a aula; b) fomos nós que compramos os carros novos/ somos nós quem fará o teste drive; c) os Estados Unidos são uma potência mundial/Estados Unidos é uma potência mundial; d) 55% dos alunos confirmaram presença no seminário; e) João ou Antônio será nomeado o representante da turma; f) já são vinte e duas horas, temos que ir embora.

Assim, segue a análise da questão: a) de acordo com a norma padrão da língua portuguesa, quando o sujeito for representado pela expressão “mais de um”, o verbo obrigatoriamente permanecerá no singular; b) nesse caso, quando o pronome “que”, assume função de sujeito, o verbo concorda com o termo que o antecede. Já no segundo enunciado, com o pronome “quem”, o verbo permanecerá na terceira pessoa do singular ou concorda com o antecedente de quem; c) nesse caso, o verbo permanecerá no plural, em função de o sujeito ser acompanhado por um o artigo definido.

Porém, no segundo, como não há a presença do determinante, que é o artigo definido, o verbo permanecerá no singular. De acordo com a norma padrão da língua, a expressão percentagem fez concessão no nome, mas também faz na

concordância. Assim, o verbo pode concordar com o número ou com o substantivo. Neste caso, no item d), tanto o numeral (55%), quanto o substantivo (alunos) são expressos no plural. Então a concordância será com o número (55%) ou com o substantivo (alunos; e) neste item, há a exclusão de um dos sujeitos ora expressos, com isso, o verbo permanece no singular; f), quando o verbo *ser* expressa horas, distâncias e datas, concorda, obrigatoriamente, com a palavra a que se refere.

A conclusão disso é que não há apenas uma regra geral sobre concordância verbal e nominal. Cada verbo, em particular, tem sua forma de concordância explicada pela própria regra, bem como pelo sentido que se quer dar ao enunciado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que as discussões consubstanciadas, neste trabalho, possam ser de fundamental importância para se repensar no ensino de Médio, como promoção de uma reflexão coletiva que estimule uma concepção crítica dos conteúdos e estratégias dos trabalhos em sala de aula, no que diz respeito ao ensino de Concordância verbal e nominal.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. **Português Intercultural**. Fortaleza- CE – Printcolor, 2008. 270p.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 1981.
- AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos de Gramática do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à Sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- BÁRBARA, Leila. Sintaxe Transformacional do Modo Verbal. Ensaio 11. São Paulo: Ática. BASÍLIO, Margarida. **Formação e classe de Palavras no Português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.
- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática Portuguesa. 37. ed. Rio e Janeiro: Lucerna, 2003. \_\_\_\_\_. **Moderna gramática Portuguesa: cursos de 1º e 2º graus**. São Paulo: Editora Nacional, 1985.

BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos Estudos Linguísticos. 13. ed. São Paulo: Pontes, 2003. \_\_\_\_\_. **Uma Gramática de Valências para o Português**. São Paulo: Ática, 1996.

CUNHA, C; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Lisboa: João Sá da Costa, 2005.

FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.  
GHESSI, R. R; PELUCO, L. C. **A avaliação de professores da rede pública de Uberaba-MG e o fenômeno variável da concordância verbal**: uma reflexão sociolinguística. Revista Diálogos, v. 7, n. 1, 2019.

LEMLE, M.; NARO, A. J. **Competências Básicas do Português Mobral**. Rio de Janeiro: Fundação Ford, 1977.

LIMA, Rocha. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 21. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1980.

LUFT, Celso Pedro. **Moderna Gramática Brasileira**. Rio de Janeiro: Globo, 1985.

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. Porto Alegre: Sagra Luzato, 1999.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. Campina, SP: Pontes, 1991.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

ULISSES, Infante; PASQUALE, Cipro Neto. **Gramática da Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2003.